



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAROLINE AZEVEDO DE SOUZA
GABRIEL DE OLIVEIRA GOMES

**O MODELO LÓGICO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO,
IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: O
FEF ACOLHE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB**

BRASÍLIA
2023

CAROLINE AZEVEDO DE SOUZA
GABRIEL DE OLIVEIRA GOMES

**O MODELO LÓGICO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO,
IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: O
FEF ACOLHE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Júlia Aparecida Devidé Nogueira

Brasília
2023

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

Prazer, meu nome é Caroline e sou uma das autoras deste TCC.

Venho aqui dar o meu relato pessoal de como foi o meu processo de evolução dentro da faculdade. Desde muito nova fui inserida no meio esportivo, mas principalmente no karatê, o qual a minha família tem um papel muito importante. Meu pai, sendo o professor, me influenciou desde o início e conseqüentemente o karatê foi se tornando uma das minhas paixões, minha profissão e um dos grandes motivadores para que eu seguisse o curso de Educação Física.

Quando cheguei em Brasília, continuei em colégio público e no 9º ano do ensino fundamental, ingressei no Colégio Militar de Brasília, local em que o esporte é incentivado aos alunos, podendo experimentar novas modalidades e descobrir novos gostos.

Ao entrar na Universidade, criei uma grande expectativa sobre como seria todo o processo dentro do curso de Educação Física, principalmente por achar que poderia ser uma atleta universitária, porém, não foi muito bem isso que aconteceu. Nos primeiros dias já me senti perdida, vendo que o ambiente não era bem o que eu imaginava. Fiquei decepcionada, poucas matérias me cativaram, mas foram elas que me faziam permanecer dentro da Universidade.

Ainda na primeira semana conheci o projeto MESCLAR juntamente do meu noivo, o outro autor deste TCC. Foi simplesmente incrível a experiência que tivemos com este projeto na semana dos calouros. Em seguida, perguntamos ao professor como fazer parte e assim seguimos atuando e aprendendo uma diversidade de atividades como malabarismo, tecido acrobático, brincadeiras relacionadas ao circo, andar de *slackline*, proporcionar aulas de caiaque, aulas de defesa pessoal, ir em eventos externos e muito mais.

Tenho muito a agradecer ao professor Pedro Tatu, como carinhosamente é conhecido, por ter nos acolhido, nos ensinado e proporcionado tantas experiências. Pouco tempo depois o projeto MESCLAR entrou como parceiro do novo projeto de extensão FefAcolhe, o qual fui selecionada como bolsista e continuo nele até os dias atuais.

O FefAcolhe foi outro motivador para que os meus dias na faculdade tivessem um sentido a mais, podendo vivenciar o tripé que a universidade proporciona a partir dele. Fazíamos reuniões com discussões sobre artigos pertinentes ao nosso meio, fomos em eventos, proporcionamos diversas práticas corporais e também participamos, cuidei do ambiente virtual, dei aulas online durante a pandemia e agora realizando uma pesquisa sobre o próprio projeto.

Os projetos de extensão que participei contribuíram para que me sentisse acolhida e pertencente a universidade, fazendo com que esses quatro anos passassem voando e já sabendo que ao sair, sentirei muita falta.

Prazer, meu nome é Gabriel e sou o outro autor deste TCC.

Trago um breve relato sobre como os projetos de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília literalmente me fizeram permanecer no meio universitário e me proporcionaram vivenciar o tripé (ensino, pesquisa e extensão) da Universidade, sendo uma passagem divertida, trabalhosa, desafiadora e muito benéfica.

Assim como a Caroline, desde a infância estive rodeado de práticas corporais diversas, felizmente influenciado pelos meus pais, podendo experimentar uma grande variedade de esportes (coletivos, individuais, ao ar livre), atividades de lazer (brincadeiras, viagens), fazendo parte diária da minha vida.

No ensino médio tive a oportunidade de estudar no Colégio Militar de Brasília, um ensino de excelência e com um belo centro de treinamento, local que passava muitas horas dos meus dias, mais especificamente no atletismo. No segundo ano do ensino médio tive minha primeira treinadora de corrida, Prof^a. Débora Lima, que me influenciou fortemente a escolher o curso de Educação Física.

Após ingressar no curso de Educação Física na UnB, estava radiante a procura de equipes esportivas universitárias, sonhando em me tornar um estudante atleta e representar a instituição em que acabara de entrar. Contudo, levei um “banho de água fria”, visto que a realidade da universidade estava longe de atingir as enormes expectativas que havia criado.

Foi o primeiro momento em que repensei se estava no local certo, no curso certo e muitas outras dúvidas que surgiam ao longo da primeira semana. Somado as

mesmas “frustrações” que minha noiva, nos encontrávamos em um momento de muitas dúvidas, emoções, incertezas, ou seja, uma tempestade de sentimentos.

Contudo, pudemos experimentar e vivenciar no final da Semana dos Calouros um projeto de extensão que estava a realizar oficinas de atividades circenses, juntamente com o apoio do Centro Acadêmico (que mal entendia sua função ou significado), que por sinal, nos recepcionaram com maestria. Revivi naquele momento aquela vontade, curiosidade e desejo que havia se perdido. Então prontamente eu e minha noiva nos colocamos a disposição de descobrir tudo sobre o Projeto Mesclar, quais seus objetivos, metas, como era seu funcionamento, como poderíamos integrar ao projeto e poder proporcionar para que mais alunos tivessem o mesmo sentimento de acolhimento, diversão e pertencimento a Universidade. Deste ponto em diante não nos distanciamos mais dos Projetos de Extensão, além de termos vivenciado a Pesquisa por meio das oportunidades ali geradas.

Posteriormente ao Projeto Mesclar, participei da criação do Projeto FefAcolhe, sendo integrante até minha formação. Somando minhas participações dentro desses projetos pude ser participante das práticas corporais ofertadas, instrutor de algumas atividades (caiaque, atividades circenses, cross-cerrado), bolsista, responsável pelas mídias, produção digital, integrar a equipe em diversas tarefas de logística, criação e administração de recursos, ou seja, pude além de aprender muita teoria, colocar em prática e testar uma gama de habilidades aprendidas.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui meu agradecimento aos meus familiares por sempre estarem me apoiando por toda minha jornada e serem os grandes responsáveis pelo meu sucesso e pela mulher que sou hoje em dia, amo vocês. Ao meu noivo Gabriel, que esteve ao meu lado desde o ensino médio até o final do curso de graduação me incentivando e apoiando para que eu o concluísse e contribuindo para o meu bem-estar sendo meu companheiro de vida. A família do meu noivo, os quais foram um grande suporte para que eu pudesse voltar para Brasília para continuar o curso pós pandemia. Um agradecimento especial as minhas irmãs da Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas. Por fim, gostaria de agradecer a cada professor pertencente aos projetos que participei, em especial a professora Jaciara Leite, Pedro Osmar e a querida professora Julia Nogueira, que topou ser nossa orientadora e nos ajudou desde o início. – Caroline Azevedo de Souza

Ficam meus agradecimentos especiais para os professores Pedro Osmar, Júlia Nogueira e Jaciara Leite que abrilhantaram esse caminho percorrido, meus pais, Maiza Rosa e Flávio Humberto e meu irmão Michael que estão sempre me apoiando e são meus principais exemplos de vida, a família da minha noiva, que me ensinam muito e a minha noiva Caroline que compartilha sua vida comigo e juntos vivemos o extraordinário.- Gabriel de Oliveira Gomes

RESUMO

A promoção da saúde é um conceito e uma estratégia que se apoia em um conjunto de valores que vão além da relação com a saúde física; trazendo benefícios à qualidade de vida e em várias dimensões da saúde (física, mental, espiritual e social) tanto para o indivíduo quanto para a comunidade. Com o intuito de alcançar estes objetivos tão amplos se faz necessário o desenvolvimento de estratégias como ações do Estado e da comunidade, realização de programas preventivos, e de políticas públicas saudáveis para tentar alcançar uma igualdade sócio sanitária, a qual é um dos principais problemas do Brasil. Nesse sentido, a ferramenta do Modelo Lógico pode ser um instrumento interessante devido a sua capacidade de sintetizar os principais pontos de um projeto ou programa. A formulação de um modelo lógico tem como importância planejar e deixar visível os aspectos fundamentais e as metas de um projeto, podendo visar uma excelente implementação e progressão satisfatória que cumpra os objetivos e metas pré-estabelecidos. A Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília criou o programa multidisciplinar de promoção da saúde, bem-estar, acolhimento, aumento da atividade física, diminuição da evasão e aumento da permanência dos alunos da Universidade. O programa foi carinhosamente batizado pelos estudantes como FEF Acolhe. Este trabalho visa apresentar o Modelo Lógico do projeto FEF Acolhe, como uma ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do projeto, facilitando seu alinhamento aos princípios e valores da Promoção da saúde. O processo de elaboração do Modelo Lógico do Projeto FEF Acolhe possibilitou visualizar de forma esquemática seu planejamento e desenvolvimento, deixando mais evidente cada aspecto necessário para sua implementação e desenvolvimento. Descrevendo os pilares deste projeto, foi possível organizar, alinhar e sistematizar os pontos cruciais da sua formatação facilitando o entendimento de parceiros e recursos necessários para sua realização e para a replicação do seu modelo. A partir de sua análise, foi permitido identificar seus pontos fortes e promotores da saúde bem como aspectos a serem melhorados. Em suma, este trabalho mostra o quão importante é o registro do projeto, no caso por meio de um modelo lógico, para a visualização, análise e avaliação do cumprimento de todas as etapas de um projeto.

Palavras-chave: Universidade promotora da saúde, práticas corporais, qualidade de vida, programas em saúde

ABSTRACT

Health promotion is a concept and a strategy that is based on a set of values that go beyond the relationship with physical health; bringing benefits to quality of life and in various dimensions of health (physical, mental, spiritual and social) for both the individual and the community. With the intention of reaching these broad objectives, it is necessary to develop strategies such as state and community actions, carrying out preventive programs, and healthy public policies to try to achieve socio-sanitary security, which is one of the main problems from Brazil. In this sense, the Logical Model tool can be an interesting instrument due to its ability to synthesize the main points of a project or program. The formulation of a logical model is important to plan and make visible the fundamental aspects and goals of a project, being able to aim at an excellent implementation and satisfactory progression that acquires the pre-established objectives and goals. The Faculty of Physical Education at the University of Brasilia created a multidisciplinary program to promote health, well-being, welcome, increase physical activity, reduce dropouts and increase the permanence of students at the University. The program was affectionately baptized by the students as FEF Acolhe. This work aims to present the Logical Model of the FEF Acolhe project, as a tool for planning, implementing and evaluating the project, facilitating its monitoring of the principles and values of Health Promotion. The elaboration process of the Logical Model of the FEF Acolhe Project made it possible to schematically visualize its planning and development, making each aspect necessary for its implementation and development more evident. By describing the pillars of this project, it was possible to organize, align and systematize the crucial points of its format, facilitating the understanding of partners and resources necessary for its realization and for the replication of its model. From their analysis, it was possible to identify their strengths and health promoters, as well as aspects to be improved. In short, this work shows how important the project record is, in this case through a logical model, for the visualization, analysis and evaluation of the fulfillment of all stages of a project.

Key-words: Health promoting university, body practices, quality of life, health programs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1- Modelo Lógico do Programa FEF Acolhe, 2022.....	22
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS GERAIS	14
Objetivos Específicos	14
MATERIAIS E MÉTODOS	14
RESULTADOS.....	15
DISCUSSÃO.....	19
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
MODELO LÓGICO.....	28

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é um conceito e uma estratégia que se apoia em um conjunto de valores que vão além da relação com a saúde física; trazendo benefícios à qualidade de vida e em várias dimensões da saúde (física, mental, espiritual e social) tanto para o indivíduo quanto para a comunidade. A promoção da saúde tem como objetivo ampliar o campo de atuação da Saúde Pública, priorizando medidas preventivas e programas educativos que trabalham com mudanças comportamentais e de estilos de vida (SÍCOLI & NASCIMENTO, 2003).

Para termos saúde, somado as individualidades de cada pessoa fica nítido a presença de outros determinantes sociais da saúde, sendo eles a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços sociais, o lazer, entre outros (BUSS, 2000). São, portanto, necessárias ações amplas e intersectoriais que atuam diretamente nas condições de vida da população (SÍCOLI & NASCIMENTO, 2003).

Com o intuito de alcançar estes objetivos tão amplos se faz necessário o desenvolvimento de estratégias como ações do estado e da comunidade, realização de programas preventivos, e de políticas públicas saudáveis para tentar alcançar uma igualdade sócio sanitária, a qual é um dos principais problemas do Brasil (BUSS, 2000; MARCHIORI, 2000).

Trazendo para a realidade universitária, tem-se que é muito importante pensar o tema da promoção da saúde devido aos elevados índices de adoecimento entre estudantes reportados na literatura. De acordo com o estudo “Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários”, o resultado mostrou altos níveis de sintomas para ansiedade, estresse e depressão entre 640 estudantes que participaram da pesquisa; estes fatores foram correlacionados a vulnerabilidade psicológica, experiência acadêmica e baixa autoeficácia¹ (ARIÑO, & BARDAGI, 2018).

Outro estudo “Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19”, apresenta níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparando com o nível pré-pandemia, indicando

¹ A baixa autoeficácia, está relacionada a capacidade de estabelecer metas, fazer escolhas, planejar e regular seu processo formativo e a carreira, ter a capacidade de solucionar os problemas acadêmicos, enfrentar as dificuldades típicas da vida universitária e criar laços e vínculos com as pessoas e a própria universidade.

assim o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes (MAIA e DIAS, 2020).

Em adição, temos também o problema do sedentarismo, sendo que a entrada na Universidade ocasiona a diminuição da prática de atividade física (LANE-CORDOVA et. Al, 2022). Já uma revisão sistemática sobre o tema indica alta prevalência de comportamento sedentário em estudantes universitários de diferentes países. Além disso, observou-se que o excesso de peso e os sintomas depressivos foram os principais fatores associados ao comportamento sedentário (CLAUMANN; FELDEN; PELEGRINI, 2016). E Santos (2014) aponta que cerca de 77,2% dos jovens universitários são sedentários, com diferença entre os sexos. Por mais que o sexo masculino faça mais atividades físicas, também são os que mais fazem uso de tabaco e de bebidas alcoólicas regularmente quando comparado com mulheres (SANTOS, 2014).

Outro estudo acerca do nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários cita que uma das maiores barreiras da prática de atividade física das mulheres nas universidades é a extensa jornada de estudos. A sobrecarga de demandas acadêmicas aliada à falta de programas de orientação pode gerar falta de sentimento de pertencimento e aumentar a evasão nas universidades (ARIÑO, & BARDAGI, 2018). Embora a permanência na universidade e o problema da evasão seja algo muito complexo e difícil de explicar, alguns estudos apontam a condição socioeconômica como um aspecto relevante, além de questões de ordem pessoal e institucional (BAGGI; LOPES, 2011).

Por fim, de acordo com Oliveira et al (2011) no estudo “benefícios da atividade física para saúde mental”,

“o desenvolvimento de algum tipo de atividade física tem possibilidades reais de otimizar o bem-estar, favorecendo uma aproximação com a saúde mental. Denotam-se, alguns benefícios da atividade física: 1) estar relacionado positivamente com o bem-estar físico, emocional e psíquico em todas as idades e ambos os sexos; 2) reduz respostas emocionais frente ao estresse, estado de ansiedade e abuso de substâncias; 3) reduz níveis leves e moderados de depressão e ansiedade; 4) a prática regular se relaciona com a redução de alguns comportamentos neuróticos; 5) a criatividade e a memória são ampliadas; 6) aumento da capacidade de concentração. Pelo exposto, sugere-se que a relação direta entre atividade física e saúde mental.

Partindo disso, verifica-se a necessidade da realização de estratégias para a promoção da saúde no âmbito universitário (MENDES-NETTO, 2014). Nesse sentido, desenvolver projetos de promoção da saúde é fundamental pois estimula o vínculo entre os alunos, possibilita espaços de orientação e acolhimento, traz novas experiências, conhecimentos e conseqüentemente aumenta o sentimento de pertencimento e permanência na instituição.

O acolhimento nas faculdades é feito no momento de entrada dos novos alunos, numa espécie de “boas vindas”, contudo, grande parte das instituições cessam suas ações posteriormente a este evento. Uma das tarefas dos projetos de extensão deve ser a continuação desse acolhimento, partindo de propostas de reorientação da atenção à saúde. Trata-se de um modelo que vai além da recepção do estudante, considerando toda a situação de atenção a partir de sua entrada no sistema até sua saída (HENNINGTON, 2005).

De forma prática, é notória a necessidade de políticas institucionais de atenção a saúde dos estudantes universitários, com vistas a transformar os ambientes universitários (físicos e sociais) como forma de estimular o estilo de vida ativo e saudável (FRANCO et al, 2019). Não obstante, devido a abrangência do tema, alguns pilares são fundamentais para a formulação de um programa de promoção da saúde, visando seu bom funcionamento, dentre eles, analisar a teoria do programa para identificação de deficiências ou problemas de desenho que poderão interferir no seu desempenho. Por isso é necessário articular uma descrição das ideias, hipóteses e expectativas que constituem a estrutura do programa e o seu funcionamento esperado (FERREIRA et al, 2007).

Nesse sentido, a ferramenta do Modelo Lógico pode ser um instrumento interessante devido a sua capacidade de sintetizar os principais pontos de um projeto ou programa. A formulação de um modelo lógico tem como importância planejar e deixar visível os aspectos fundamentais e as metas de um projeto, podendo visar uma excelente implementação e progressão satisfatória que cumpra os objetivos e metas pré-estabelecidos dentro do modelo lógico (CASSIOLATO e GUERESI, 2010).

A avaliação institucional para produção de um programa de saúde dentro de uma universidade é imprescindível, pois pode contribuir com os processos acadêmicos e administrativos, podendo determinar e corrigir as metas e objetivos

daquele projeto, ou seja, consultar o público alvo para saber o que estão necessitando. Ou seja, verificar se o programa está bem planejado e se apresenta um plano aceitável de alcance dos resultados predefinidos (BAGGI; LOPES, 2011).

Considerando a relevância da promoção da Saúde do estudante, a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília criou o programa multidisciplinar de promoção da saúde, bem-estar, acolhimento, aumento da atividade física, diminuição da evasão e aumento da permanência dos alunos da Universidade. O programa foi carinhosamente batizado pelos estudantes como FEF Acolhe. Tal projeto visa desenvolver atividades voltadas para o acolhimento estudantil e procura trazer conforto, bem-estar, acolhimento e pertencimento para todos que o procuram, com o intuito de aumentar a qualidade de vida e a saúde, auxiliando na permanência estudantil na faculdade e almejando a redução do problema multifatorial do aumento de evasão de alunos.

OBJETIVOS GERAIS

Este trabalho visa apresentar o Modelo Lógico do projeto FEF Acolhe, como uma ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do projeto, facilitando seu alinhamento aos princípios e valores da Promoção da saúde.

Objetivos Específicos

Temos como objetivo específico descrever as atividades, recursos, metas e objetivos, além de alguns aspectos influenciadores do programa através da elaboração do modelo lógico como ferramenta de registro do planejamento, implantação e desenvolvimento de suas ações. Por meio desse registro, será possível identificar potencialidades e barreiras a serem trabalhadas para que o projeto seja mais promotor da saúde entre os universitários.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho em questão tem o cunho descritivo e se orienta a partir da construção do Modelo lógico de um programa de promoção da saúde. Segundo CASSIOLATO e GUERESI (2010, p.4): “A construção do modelo lógico é uma proposta para organizar as ações componentes de um programa de forma articulada aos resultados

esperados, apresentando também as hipóteses e as ideias que dão sentido à intervenção.”

O intuito de fazer o modelo lógico é dar ênfase nas etapas iniciais as quais antecedem a implantação, sendo respectivamente descrever o plano do programa e seu planejamento (ROMEIRO et al, 2013). Mas também pode ser utilizado após o programa estar em funcionamento, investigando a partir do modelo lógico, se o projeto tem desenvoltura, propósito e bom planejamento para crescer e atingir os objetivos propostos.

Para o bom desenvolvimento do modelo lógico, seis etapas fundamentais foram cumpridas, baseadas no Manual para Avaliação de Atividade Física. A primeira etapa consiste em obter a participação das partes interessadas; Na segunda etapa deve descrever ou elaborar o plano do programa; Na terceira etapa é ressaltado focalizar a avaliação; Na quarta etapa acontece a coleta de provas fidedignas; A quinta etapa se baseia em fundamentar as conclusões; E na sexta e última etapa a aplicação e compartilhar as lições aprendidas.

Para o desenvolvimento do presente trabalho tivemos ainda como base os artigos de ROMEIRO et al (2013), SILVA et al (2022), CERRI et al (2022), NOGUEIRA (2020) e CASSIOLATO E GUERESI (2010).

O desenvolvimento do modelo lógico ocorreu nas reuniões semanais das partes envolvidas neste trabalho, sendo coordenadas pela professora orientadora do programa e dos estudantes. As reuniões visavam discutir, planejar e acompanhar as ações do programa, com duração aproximada de uma hora.

RESULTADOS

O projeto FEF Acolhe foi criado no 2º semestre de 2019, sendo fruto de um projeto maior criado pela direção da FEF intitulado “FEF promotora da saúde e do Desenvolvimento Sustentável”. Ele surgiu com o intuito de promover o acolhimento, pertencimento e a permanência dos estudantes na Universidade de Brasília, instituição o qual faz parte. Iniciado por meio de um Ato da direção, foi composta uma comissão de docentes, servidor e estudante para pensar propostas nesse sentido. Tal comissão identificou que seria fundamental o envolvimento estudantil desde o início do projeto. Assim, foi aberto um chamamento para que estudantes se apropriassem

da proposta e passassem a compor a equipe de desenvolvimento do projeto. Tal ideia foi apoiada pela direção por meio do lançamento de um edital de seleção de bolsistas.

O FEF Acolhe é Orientado pelas docentes: Prof.^a Dr.^a Julia Aparecida Devidé Nogueira, Prof.^a Dr.^a Jaciara Oliveira Leite e contou com a colaboração dos seguintes docentes: Prof. Dr. Marcelo de Brito, Prof. Glauco Falcão de Araújo Filho, Prof. Daniel Rodrigues Ferreira Saint Martin, Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo e Prof. Dr. Renato Bastos João. Estes orientam e auxiliam os estudantes participantes do FEF Acolhe no âmbito teórico-prático, para que as discussões, informações e as práticas sejam realizadas de forma segura, ética, fidedigna e com embasamento teórico.

Todas as aulas do projeto são elaboradas e ministradas pelos estudantes, sob supervisão dos docentes responsáveis. Os estudantes, que podem ser bolsistas ou voluntários, além de ministrar práticas, auxiliam nas outras vertentes do projeto, como por exemplo, nas redes sociais, arrumar a sala de descanso, responder e procurar discentes que buscam e necessitam de orientação psicológica etc. Sendo citada anteriormente, a sala de descanso vem como um refúgio para os estudantes que precisam de um espaço para recuperação física e mental, visto que a necessidade fisiológica do descanso é fundamental para que o estudante consiga realizar todas suas atividades sem que elas o levem a exaustão. Para isso é disponibilizado em uma sala da Faculdade de Educação Física colchonetes, espaço climatizado, cortinas abaixadas, luzes desligadas e por fim, músicas relaxantes para o descanso.

Toda e qualquer atividade promovida pelo Fef Acolhe é gratuita e não precisa de inscrição ou frequência, isto é feito para que a pessoa se sinta confortável e vá nas atividades por gosto e interesse, a mesma intenção para a permanência nelas. O objetivo é contribuir para que essas pessoas tenham sentimentos de pertencimento e acolhimento em cada aula, para que elas se estimulem sempre a voltar por vontade própria, criando assim um aumento da prática de atividade física e manutenção da saúde mental.

As suas ações acontecem a partir de práticas corporais, divulgação via redes sociais, contato com estudantes por meios online ou pessoalmente para orientações de saúde mental, salas de descanso, divulgação e incentivo cultural e práticas integrativas. Todas as atividades de práticas corporais e integrativas acontecem no horário do almoço ou fora do período de aulas regulares, para que todos tenham a

oportunidade de participar. Como dito anteriormente, o projeto tem foco em alunos da FEF, por isso todas as atividades acontecem em seu espaço ou redondeza.

No início do projeto, o segundo semestre de 2019, o Fef Acolhe era composto por 12 bolsistas e voluntários, os quais faziam parte de diferentes formações (letras, psicologia, medicina, sociologia e educação física). Nesse período, foram desenvolvidas as atividades de Defesa Pessoal Feminina, Meditação Ativa, Forró, Iniciação as práticas de Caiaque, Atividades Circenses (malabares, tecido, *Slackline*, acrobacias solo e brincadeiras), Cinema, Sala de descanso e 'Estudos e Iniciativas em Saúde Coletiva e Equidade' somente no período remoto e no contexto da pandemia. Como contribuição, realizou parceria com outros três projetos de extensão, o MESCLAR, MeditaSomm e o Movi-mente, agregando com as suas atividades e participantes.

O Projeto MESCLAR Lazer e Cultura Corporal é uma iniciativa acadêmica que visa a problematização da relação entre o Lazer e a Cultura Corporal como objeto de construção do conhecimento e de intervenção social conjugada à experiência estética e a práticas lúdicas, educativas, artísticas e esportivas.

O MeditaSomm tem como objetivo, proporcionar práticas de Meditação focadas no corpo e nos sons, inspiradas em saberes indígenas, africanos, afro brasileiros, orientais e criativos.

O Movi-mente trata-se de uma proposta de ação contínua baseada numa abordagem de ensino onde práticas corporais alternativas e integrativas, na perspectiva de motrivivências, são oferecidas a comunidade interna e externa da UnB. A finalidade fundamental é criar um espaço pedagógico no qual pode-se vivenciar rupturas com os padrões comportamentais e produções subjetivas limitantes a expressão do potencial de realização humana de cada indivíduo e do grupo e conduzir ao desenvolvimento e a ampliação da percepção corporal e consciência de si e, conseqüentemente, integrar-se ao grupo e a sociedade.

No primeiro semestre de 2020, o projeto deu início os seus trabalhos com a semana dos calouros, participando ativamente e promovendo atividades lúdicas para a integração dos novos estudantes da FEF. Nesta semana, em parceria com o Centro Acadêmico, ocorre o acolhimento dos novos estudantes do curso de Educação Física, sendo ministradas atividades de direcionamento e interativas, como por exemplo,

palestras, jogos, brincadeiras, rodas de conversa, apadrinhamento, *tour* pela faculdade e centro olímpico e práticas corporais.

Entretanto, logo após, teve início o período de pandemia, onde as aulas presenciais foram suspensas até maio de 2022. Poucas semanas após o início da pandemia, os integrantes do projeto começaram a fazer reuniões para decidir qual seria o encaminhamento do Fef Acolhe, criando então um sistema Online de postagens recorrentes de conteúdos teóricos e práticos na página @FefAcolhe no Instagram. Foi realizada uma parceria com a DASU durante a pandemia e participação do Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 (COES) da UnB por meio das ações do Projeto de Extensão Fef Acolhe on line, servindo como orientação para um melhor desenvolvimento e readaptação, visto que foi necessário diversas ações para que o projeto mantivesse dentro de suas ideologias e em funcionamento, por mais que tenha sido afetado pela pandemia, manteve seus valores.

O meio online obteve tanto sucesso que os resultados dizem por si só. Em apenas 3 anos de funcionamento a página possui 1.181 seguidores, tendo o alcance de 2.181 contas no último mês, sendo o público feminino sua maioria, faixa etária principal de 18-24 anos e por fim, tendo o total de 20.069 de impressões somente nos últimos 30 dias.

Com o tempo, as ferramentas de conexão com o outro foram aumentando, com aulas online, formulários para entrar em contato caso queiram tirar dúvidas acadêmicas ou sobre o projeto, elogiar, fazer reclamações, se voluntariar e muito mais. Em 15 de setembro de 2021 entrou em ação o “botão da ajuda”, o qual é um espaço livre para o estudante ou servidor expressar o que precisa, desde assuntos acadêmicos até emocionais.

A partir das demandas, o Fef Acolhe busca acolher e, caso necessário, acionar a rede de apoio da comunidade acadêmica (professores, diretores, profissionais da saúde, centros acadêmicos), com o intuito de proporcionar uma melhor vivência na Universidade. A parceria com a DASU entra principalmente neste tópico, já que ela realiza uma série de intervenções ligadas ao atendimento psicológico aos alunos e servidores da UnB, sendo assim, uma das orientações do atendimento a quem entra em contato com o Fef Acolhe. Contudo, se for preciso uma ajuda psicológica urgente, fica a recomendação ligar para o CVV (Centro de Valorização da Vida), no número 188.

Inicialmente o foco eram os alunos estudantes da Faculdade de Educação Física, porém, foi perceptível que a dimensão do projeto atingiu outros cursos, estimulando estudantes e servidores da Universidade irem para a FEF praticar as atividades propostas.

Desde seu início, o projeto participou e organizou eventos pela Universidade de Brasília. Podemos destacar a Semana universitária a convite do DEX (Dia do Bem estar e Feira criativa - 2019), a participação na Semana Universitária 2022 – Práxis FEF Acolhe, as apresentações no SEREX e o evento de comemoração “UnB 60 anos” (2022), podendo ressaltar a importância da participação do projeto nestes eventos como um meio de promoção e divulgação para que o Fef Acolhe se torne mais difundido entre todos os alunos da Universidade e contribuindo com o evento apresentando a ideologia do projeto. Além destas participações, foi organizado pela equipe Fef Acolhe o “FefFestival”, o qual teve a sua primeira edição em 2019 e a segunda em 2023, sendo as duas presenciais. Neste festival, tivemos o intuito de proporcionar práticas corporais e momentos de lazer para os participantes, em especial, a segunda edição foi realizada com o tema de jogos e brincadeiras ligadas as atividades propostas no semestre. Além dos objetivos citados, o evento busca a comemoração e encerramento das atividades dos respectivos semestres.

DISCUSSÃO

Diante dos elevados índices de adoecimento na sociedade atual, é fundamental implementar e desenvolver programas de promoção da saúde. Atuar junto ao público de estudantes universitários é prioridade devido ao momento de vida em que se encontram, estando em formação para atuar profissionalmente em diversas áreas. Ter um jovem adoecido significa perdas dramáticas em termos humanos, econômicos e sociais.

Nessa direção, mapear e registrar os programas de promoção da saúde existentes pode ajudar a identificar suas potencialidades e lacunas, permitindo a sistematização de suas ações e a avaliação de sua eficácia. O modelo lógico elaborado apresenta uma representação gráfica adaptada durante a execução do programa para garantir adequação com a realidade encontrada. O modelo lógico fornece uma ideia geral do programa explicitando seus objetivos (iniciais,

intermediários e finais); recursos utilizados e atividades desenvolvidas a partir da perspectiva da equipe de trabalho (docentes e estudantes).

Partindo das referências citadas no trabalho, de acordo com a OMS, 1998 (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012) a qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua inserção no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Nesse sentido, o projeto FEF Acolhe deve atender diversificadas demandas atuando ativamente para que os alunos se sintam bem dentro da universidade suprindo necessidades que poderiam causar males maiores, como ansiedade, estresse e depressão devido a diversos fatores incluindo as cobranças excessivas que a universidade impõe.

Em relação a saúde, a maioria dos estudos conecta este conceito somente a parte física, ou no máximo à saúde mental, reafirmando uma cultura curativa, cujo objetivo é evitar o agravamento e as complicações de uma doença ou problema de saúde que já está vigente. Porém, no caso do FEF Acolhe, um dos objetivos do projeto é aumentar uma cultura promotora da saúde. Nesse sentido é importante analisar então se as atividades do projeto se conectam com os princípios e valores de promoção da saúde vigentes (SÍCOLI & NASCIMENTO, 2003). Para tal, analisar as atividades, temas e metas desenvolvidos ajudam a definir se o projeto FEF Acolhe se classifica como projeto promotor da saúde.

A visão holística ou integral pode ser contemplada por meio das várias atividades ofertadas, que, utilizando-se de diversas estratégias, visando atingir o corpo como um todo, além de contribuir com a divulgação dos meios de atendimento psicológicos oferecidos pela universidade e orientação desde calouros até aqueles que reintegraram a universidade.

Também podemos citar o acolhimento, que ajuda a amenizar os problemas de cada estudante que entra em contato com a rede de apoio FEF Acolhe, por meio do botão da ajuda (online), e na escuta ativa e acolhedora oferecida pelos desenvolvedores do projeto e participantes dentro e fora das atividades.

Quanto à promoção da equidade, podemos observá-la pelo modelo de participação do projeto, que não traz restrições para a participação, seja por inscrição, seja por permanência mínima, ou qualquer pré-requisito.

A participação social também ocorre pelo próprio funcionamento do projeto, visto que as atividades propostas são escolhidas e mantidas de acordo com a demanda dos próprios estudantes bolsistas e voluntários do projeto e dos participantes das atividades. Seus integrantes participam ativamente do desenvolvimento, criação e realização das propostas.

Dentro das atividades do FEF Acolhe, a experiência se torna mais profunda e prazerosa nas rodas de conversa guiadas pelos estudantes que estão ministrando a prática. Nelas fomentamos o empoderamento de cada participante por meio da conscientização e discussão de assuntos ligados a própria prática, a universidade, temas atuais e momentos rotineiros. Essas ações são importantes para dar voz e autonomia, principalmente as minorias e grupos com histórico de repressão social, como mulheres, negros e comunidade LGBTQIA+.

O empoderamento também está sendo vivenciado por aqueles que fazem parte de um projeto de extensão, especificamente no FEF Acolhe que é aberto para toda comunidade acadêmica atingindo todas as classes sociais, aumentando a oportunidade de pessoas que estão em classes sociais baixas, estarem fazendo atividades seriam de difícil acesso (financeiro, distância, disponibilidade).

Sobre a Intersetorialidade, é visto que as parcerias fazem diferença no desenvolvimento do projeto para que consiga alcançar as metas, confirmando que o trabalho intersetorial é fundamental e deve sempre estar presente na programação de um projeto promotor da saúde. Pode-se ver a forte rede de apoio que está junta ao FEF Acolhe desde sua criação. O Projeto Mesclar nos abrilhantou com suas atividades circenses e eventos abertos ao público externo. O Movi-Mente trouxe o ambiente holístico por meio de suas meditações ativas e maneiras diferentes de enxergar o próprio projeto. O CAEDF que em todas as semanas dos calouros disponibilizavam a interação do projeto com os novos estudantes da Faculdade de Educação Física. A DASU/COES que está sempre apoiando o projeto e também o DEX convidando para participar das Semanas Universitárias e eventos relacionados a área da saúde promovendo o FEF Acolhe para toda Universidade de Brasília. Por fim, mas não menos importante, temos o apoio do DAC/DEX/DEG os quais acreditam no potencial do projeto oferecendo bolsas como forma de incentivo e maior comprometimento dos bolsistas para com o projeto e em especial a matriz FEF, que além de dar o apoio financeiro a partir de bolsas, disponibilizam espaços e apoio do Centro Olímpico.

Ainda no âmbito financeiro, o projeto foi contemplado em 2022 pelo PIBEX. Vale salientar que desde o início do projeto, por apresentar competências que eram requeridas naquele momento e por manter um excelente padrão de trabalho, as bolsas se mantiveram.

Uma das metas a serem alcançadas pelo projeto é atingir uma sustentabilidade social, ou seja, realizar ações que tem como propósito melhorar a qualidade de vida da população como um todo, visando reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos, como saúde e cultura, por exemplo (LOURENÇO & CARVALHO, 2013)

O princípio da democracia é contemplado pelo projeto pertencer a uma instituição pública, podendo ser considerado como uma política pública direcionada aos cidadãos da Universidade de Brasília, sendo um direito dos alunos e servidores terem disponíveis projetos de extensão que atuem diretamente para eles.

Ao desenvolvermos um modelo lógico, expomos a formulação e elaboração de como o projeto foi planejado e vem sendo executado, facilitando a visualização e a identificação de suas potencialidades e lacunas. Nessa direção, podemos apontar alguns aspectos que podem ser melhorados a fim de atingir, com maior eficiência e eficácia, os objetivos estabelecidos.

O primeiro ponto observado está evidenciado na falta da coleta de dados para avaliar o seu funcionamento. O projeto FEF Acolhe não restringe o seu público com inscrições, a pessoa que está participando não recebe créditos universitários, não é ligada a frequência obrigatória e pode participar de quantas atividades quiser. Com isso, ele possui um público muito amplo e com uma certa rotatividade, resultando em um maior alcance de novos participantes, contudo, há a falta de registro de frequência semanal dos alunos.

Pela inovação da forma que os participantes chegam e usufruem do projeto, não ficou claramente estabelecido uma forma de captarmos dados que poderiam ser utilizados para tal validação. Nas últimas reuniões realizadas pelo projeto FEF Acolhe, foi estabelecido, com o intuito de suprir esta deficiência, a realização de um relatório por aula com os seguintes dados: Data, objetivo da aula, quantidade de participantes/pessoas e *feedbacks*.

O segundo ponto observado se refere à quantidade de alunos voluntários responsáveis pelas atividades propostas, tendo em vista que são poucos em relação

à demanda, seja por uma maior variedade de atividades ou por um aumento de horários ofertados. Contudo as atuais atividades possuem uma baixa adesão, necessitando uma reavaliação para identificar a origem dos problemas, tais como divulgação pouco efetiva, atualização de atividades, e/ou troca ou aumento de horários. No entanto, acreditamos que uma das nossas principais limitações de alcançar um bom público permanente é o fato das atividades acontecerem somente na área da FEF, pois ela fica em uma distância razoável dos outros cursos, isso faz com que alguns desistam de participar das atividades por não terem tempo ou disposição para ir ao local.

Terceiro ponto observado está aparente na falta de continuidade que a maioria dos voluntários apresentaram dentro do projeto, ou seja, diversas atividades requisitadas tendo uma curta duração ou descontinuidade, fugindo do que tinha sido proposto previamente.

Desenvolver e analisar os tópicos apresentados no modelo lógico permite identificar que o FEF Acolhe é um projeto que está no caminho correto para atingir suas metas e objetivo final de promover o acolhimento, o pertencimento e a permanência na universidade como um indicador de saúde na vida estudantil. Todo trabalho realizado pelo projeto FEF Acolhe e seus parceiros contribui para promover a saúde e, mediante sua continuidade, expansão e reformulação por meio da avaliação crítica, aumentam o potencial de crescimento, permitindo inclusive a criação de novos projetos baseados em suas ideias, princípios e valores.

Recomenda-se por fim o desenvolvimento de novas pesquisas nesse tema, por ser um projeto inovador, permitindo a produção de mais evidências que estimulem a instituição a apoiar projetos que apresentam a mesma ideologia e/ou metodologias inovadoras de promoção da saúde.

CONCLUSÃO

O processo de elaboração do Modelo Lógico do Projeto FEF Acolhe possibilitou visualizar de forma esquemática seu planejamento e desenvolvimento, deixando mais evidente cada aspecto necessário para sua implementação e evolução. Descrevendo os pilares deste projeto, foi possível organizar, alinhar e sistematizar os pontos cruciais da sua formatação facilitando o entendimento de parceiros e recursos necessários para sua realização e para a replicação do seu modelo. A partir de sua análise, foi

permitted to identify its strengths and promoters of health as well as aspects to be improved. In sum, this work shows how important is the registration of the project, in the case by means of a logical model, for the visualization, analysis and evaluation of the fulfillment of all the stages of a project.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. Juiz de Fora: Revista psicologia em pesquisa, v.12, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 18 Dez. 2022.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 5, p. 163-177, 2000. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v5n1/7087.pdf. Acesso em: 17 Dez. 2022.

CASSIOLATO, Maria Martha de Menezes Costa; GUERESI, Simone. Como elaborar modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2010. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5810/1/NT_n06_Como-elaborar-modelo-logico_Disoc_2010-set.pdf. Acesso em: 17 Dez. 2022.

CERRI, Natalia et al. Programa de Caminhada em Unidades de Saúde da Família de um contexto de alta vulnerabilidade social. São Paulo: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 22, n. 1, p. 100-105, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/6617-Texto%20do%20Artigo-36645-1-10-20170314.pdf>. Acesso em 01 ago. 2022.

CLAUMANN, Gaia Salvador; FELDEN, Érico Pereira Gomes; PELEGRINI, Andreia. Comportamento sedentário em universitários: prevalência e fatores associados. Santa Catarina: Revista Baiana Saúde Pública, v. 40, n. 3, p. 574-588, jul/set 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321509970_COMPORTAMENTO_SEDEN_TARIO_EM_UNIVERSITARIOS_PREVALENCIA_E_FATORES_ASSOCIADOS. Acesso em 27 jul. 2022.

Franco, Dayana Chaves, Ferraz, Natália Lujan e Sousa, Thiago Ferreira de. Comportamento sedentário em universitários: uma revisão sistemática. Santa Catarina: Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2019, v. 21 [Acessado 3 Fevereiro 2023], e56485. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e56485>. Epub 30 Maio 2019. ISSN 1980-0037. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e56485>. Acesso em 27 ago. 2022.

FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana; CASSIOLATO, Maria Martha de Menezes Costa; GONZALEZ, Roberto Henrique Sieczkowski. Como elaborar modelo lógico de programa: um roteiro básico. 2007. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5767>. Acesso em: 15 out. 2022.

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública, v. 21, p. 256-265, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 27 jul. 2022.

LANE-CORDOVA, Abbi D. et al. Supporting Physical Activity in Patients and Populations During Life Events and Transitions: A Scientific Statement from the

American Heart Association. AHA JOURNAL, [S. l.], p. 1-12, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.192703>. Acesso em: 22 Jan. 2023.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise MW. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. Paraná: Race: revista de administração, contabilidade e economia, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160837>. Acesso em: 22 Jan. 2023

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Campinas: Estudos de Psicologia 37, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt#:~:text=Os%20estudantes%20que%20integraram%20o,negativo%20da%20pandemia%20nos%20e%20studantes>. Acesso em: 01 Jan. 2023.

MENDES-NETTO, Raquel et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências da Saúde, vol. 10, n. 34, p. 47-54, out/dez 2012. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/270543433_NIVEL_DE_ATIVIDADE_FISICA_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_ESTUDANTES_UNIVERSITARIOS_DA_AREA_D_E_SAUDE. Acesso em: 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza et al. Atividade física de universitários brasileiros: uma revisão da literatura. São Paulo: Revista de Atenção à Saúde, v. 12, n. 42, p 71-77, out/dez 2014. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2457/1659. Acesso em 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Benefícios da atividade física para saúde mental. São Paulo: Saúde Coletiva, v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/842/84217984006.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. São Paulo: Revista brasileira de educação física e esporte, v. 26, p. 241-250, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 Jan. 2023.

ROMEIRO, C.; NOGUEIRA, J.; TINOCO, S.; CARVALHO, K. O modelo lógico como ferramenta de planejamento, implantação e avaliação do programa de Promoção da saúde na estratégia de saúde da família do Distrito Federal. Brasília: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 132-142, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n1p132-142. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2404>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. São Paulo: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, p. 355-374, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 Dez. 2022.

SANTOS, Leianny Rodrigues dos et al. Análise do sedentarismo em estudantes universitários. Rio de Janeiro: Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 3, p. 416-421,

nov.2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13768/10513>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SÍCOLI E NASCIMENTO. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. São Paulo: Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.91-112, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/9DHVfVMbDV9WcdVtwPGMwHw/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, A. T.; SANTOS, L. P. dos; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R.; FERMINO, R. C. Modelo lógico do “Programa Cidade Ativa, Cidade Saudável” de São José dos Pinhais, Paraná. Paraná: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 26, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14364>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. Educação em Foco, [S. l.], v. 19, n. 27, p. 145–169, 2016. DOI: 10.24934/eef.v19i27.1334. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1334>. Acesso em: 18 Dez. 2022.

Figura 1- Modelo Lógico do Programa FEF Acolhe, 2022.

Fatores influenciadores externos: Pandemia de Covid-19; Mudanças de Governo com corte de recursos às universidades e políticas de proteção social; semestres atrasados e com descontinuidade de datas; feriados; Copa do Mundo da Fifa Catar 2022.							
RECURSOS	ATIVIDADES	TEMA PRINCIPAL	RECURSOS Materiais	METAS Curto prazo	METAS Médio prazo		
Humanos: - Docentes e - Discentes da Faculdade de Educação Física Financeiros: - Edital Vida Estudantil da UnB: DEG/DEX/DAC - Recurso próprio da Matriz FEF	Oficinas e Aulas de Práticas Corporais, Cultura, Arte e Lazer	Cross Fechado: corrida em ambiente aberto com variação de terreno	Pista de terra do Cross fechado	- Aumentar o nível de atividade física e o lazer ativo	- Possibilitar uma vida universitária cotidiana mais saudável		
		Defesa pessoal feminina	Tatame, aparadores, protetores de tórax, luvas	- Favorecer integração, convivência e respeito à diversidade	- Reduzir as barreiras para a aprovação no curso, reduzindo a evasão		
		Defesa pessoal geral	Tatame, Saco de pancada, aparadores, protetores, luvas	- Promover as potencialidades físicas, cognitivas e emocionais	- Promover a defesa pessoal própria ou de terceiros		
		Yoga	Sala, Caixa de som, tapete de yoga	- Estado de presença, conexão com corpo	- Respiração e fluidez da vida		
		Alongamento	Sala	- Melhoria da condição física e prevenção de lesões	- Reduzir nível de estresse e aumentar satisfação no ambiente universitário		
		Danças tradicionais	Caixa de som, ambiente na natureza	- Utilizar a dança como meio para desenvolvimento do indivíduo	- Resgate da cultura brasileira por meio de danças populares		
		Meditações ativas	Caixa de som, ambiente na natureza	- Aumento do relaxamento e bem-estar	- Estimular o autoconhecimento		
		Atividades Circenses	Ambiente na natureza, slackline, malabares, outros	- Desenvolvimento do indivíduo e da alegria	- Fomentar o lazer ativo, a interação social e o bem-estar		
		Parceiros: - Movimento - Mesclar - CAEDF - DAC - COES - DASU	Acolhimento e direcionamento psicossocial	Sala de descanso	Colchonete, sala com cortinas, caixa de som, ar condicionado	- Promover o repouso	- Fomentar uma cultura de saúde mental
				Botão da ajuda	Internet, Celular, Computador	- Acolher aqueles que procuram e/ou precisam de orientação e/ou ajuda na vida acadêmica	- Encaminhar para serviços especializados na Universidade e rede parceira
Informação, Divulgação e Conscientização	Postagens em redes sociais		Internet, Celular, Computador	- Disseminar informações e práticas em Saúde, Cultura, Esporte e Lazer	- Fomentar uma cultura de saúde		
	Participar de eventos			- Estar presente com práticas e apresentações em eventos	- Disseminar a essência e os princípios do projeto		
Planejamento, implantação e avaliação	Reuniões quinzenais		Sala, computador, projetor	- Produzir debates, sínteses e atas	- Avaliar o projeto		

Objetivo final: Promover o acolhimento, o pertencimento e a permanência na universidade como um indicador de saúde na vida estudantil.